

8) Adriana Evaristo Borges (Mestranda – História / UFG – Bolsista CNPq): A voz do morro no samba de Bezerra da Silva.
adryanaborges@yahoo.com.br

Resumo:

O final dos anos de 1970 significou um momento de abertura política e redemocratização do país. A produção cultural ia (re) encontrando seu espaço, vislumbrando novas possibilidades, ao passo que a mão austera da censura sobre os meios de comunicação, gradativamente, tornavam-se mais brandas. É nesse cenário que surge José Bezerra da Silva, um sambista bem ao estilo “bom malandro” de Noel, mas que encontrou um estilo particular de cantar a realidade das favelas cariocas. Um homem que utilizou seu lugar de fala para dar voz ao morro. Desta forma, o objetivo deste trabalho é pensar como a música de Bezerra da Silva, com seu estilo realista e irreverente (que muitas vezes parecia deixá-lo no limiar da marginalidade) encontrou não apenas público, mas espaço junto à indústria cultural num momento ainda delicado por qual passava o Brasil.